

DE BARBATANAS

A Sereia é um animal, regra geral louro,
Que se instala a um canto de um mar movimentado
E se estende sobre um enorme calhau
À espreita dos intrépidos navegantes
Por motivos extra-náuticos.

A Sereia grita como um desalmado
Em primeiro lugar, para atrair os homens
Mas na realidade, também para demonstrar
Que não é um peixe verdadeiro.

Apesar desse complexo de inferioridade
Nunca hesita em fazer olhinhos aos grandes capitães
peludos
Mas a Sereia não tem sorte nenhuma
Porque na esteira de Monsieur Dufrenne*
Sabemos que os marinheiros têm (às vezes) maus
costumes.

* Personalidade parisiense dos anos 30, director do Casino de Paris e do Palace, conselheiro municipal e general, que foi assassinado, provavelmente por um jovem prostituto e antigo marinheiro, que conservava o uniforme para as suas actividades lucrativas.

À DOUBLE ENTRÉE

Il y a de multiples distractions de société
On peut se tenir par la main, les regards croisés,
Et se tirer la barbichette le moment venu
On peut les faire asseoir sur ses genoux, les yeux
bandés
Et elles vous reconnaissent à votre pipe dans votre
poche.
On pourrait faire une liste très longue
Depuis touche-pipi jusqu'au jeu des sardines
En passant par la langue étrangère et le jeu
De chacun son trou, trou commun, trou du voisin
Ce serait fastidieux et pas nouveau.
C'est bien plus spirituel de prendre des pinceaux
Et de passer au goudron un immense tapis persan
Puis de couper un homme en tout petits morceaux,
De couper une femme en tout petits morceaux
Et de faire un hermaphrodite
Avec les tout petits morceaux judicieusement assemblés.

Le goudron, c'était pour ne pas abîmer le tapis
Qui serait mouillé par le sang.

DE DUAS ENTRADAS

São múltiplas as distrações de sociedade
Podemos dar a mão, com olhares cruzados,
E puxar a barbicha na altura certa
Podemos fazê-las sentarem-se no nosso colo, de olhos
vendados,
Para que nos descubram pelo cachimbo na algibeira
Podíamos fazer uma lista muitíssimo comprida,
Desde o toca-no-pipi ao jogo da sardinha
Passando pela língua estrangeira e o jogo
De cada um no seu buraco, buraco comum, buraco do
vizinho
Seria fastidioso e nada de novo.
É muito mais espiritual pegar nuns pincéis
E cobrir de alcatrão um imenso tapete persa,
E depois cortar um homem em pequeninas peças,
Cortar uma mulher em pequeninas peças,
E fazer um hermafrodita
Com todas as pequeninas peças criteriosamente montadas.

O alcatrão, era para não estragar o tapete
Que, com o sangue, ficaria molhado.

  COLLIER

Avoir un enfant avec un chien
Suppose des dons d'observation peu communs
Et la connaissance approfondie du facteur Rh.

Par un entraînement intensif
La chasse au lapin, le jeu de je-ne-peux-pas-te-sentir
Et la course à l'os
On peut réussir à se placer
Au niveau intellectuel nécessaire à une saine et
mutuelle compréhension.

Dans les pays o  les femmes manquent
(ou sont bouch es, ce qui revient au même)
Un bon chien vaut mieux que de se masturber.

DE COLEIRA

Ter um filho com um cão
Exige dotes de observação fora do comum
E o profundo conhecimento do factor Rh.

Com treinos intensivos
A caça ao coelho, o jogo do nem-te-posso-cheirar
E a corrida ao osso,
Talvez se consiga chegar
Ao nível intelectual necessário para uma compreensão
mútua e saudável.

Nas terras em que faltam mulheres
(ou são tapadas, o que vai dar ao mesmo)
Um bom cão é melhor do que a masturbação.